



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Arte, política e transformação social: propostas antifascistas em arte educação

Kethylle Layane Nascimento Tavares de Azevedo

Gravatá
2023



KETHYLLE LAYANE NASCIMENTO TAVARES DE AZEVEDO

Arte, política e transformação social: propostas antifascistas em arte educação

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Lilian Débora Barros

Gravatá

FOLHA DE APROVAÇÃO

Kethylle Layane Nascimento Tavares de Azevedo

Arte, política e transformação social: propostas
antifascistas em arte educação

Monografia apresentada junto à Unidade
de Educação a Distância e Tecnologia –
EADTec/UFRPE como requisito parcial
para conclusão do curso de Licenciatura
em Artes Visuais.

Aprovada em ___/___/____ (data da apresentação)

Banca Examinadora:

Nome do(a) orientador(a) (sigla da instituição)

Presidente e Orientador(a)

Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)

Examinador(a)

Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)

Examinador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a minha família que estiveram sempre presentes em minha vida, oferecendo apoio e acolhimento nos momentos mais difíceis, e sem os quais muitas conquistas não seriam possíveis. Minha avó Maria do Socorro, minha mãe Geovany e minhas tias Juvanete e Jucicleide, as maiores incentivadoras, e especialmente meu esposo João Paulo, companheiro de vida, que está ao meu lado em todos os meus processos de crescimento, me impulsionando, incentivando e sendo meu porto seguro.

Sou grata a todas as instituições de ensino e professores que fazem parte de minha trajetória e fizeram com que esse momento fosse possível. Com grande carinho, agradeço a toda equipe da Universidade Federal Rural de Pernambuco e a turma do curso de Artes Visuais que são bastante acolhedores. Em especial agradeço a Lucineide, Sarah, Aline e Grazi, que estiveram mais próximas nesses anos de formação e se tornaram verdadeiras amigas.

RESUMO

Tendo em vista a conexão entre a Arte e a Política destacamos a Arte Educação como instrumento de transformação social. Esta pesquisa tem como objetivo construir um conjunto de práticas pedagógicas para as Artes Visuais baseadas numa proposta Antifascista. A partir da reflexão sobre os princípios e análise dos exemplos históricos do Fascismo em diferentes épocas, iremos identificar quais táticas são utilizadas para transmissão de seus ideais, principalmente na atualidade em que temos um alto fluxo da comunicação visual em nossa sociedade. Assim, discutiremos sobre a relevância do letramento visual para o desenvolvimento global do indivíduo, além de realçar a Arte Educação como prática para a construção de um senso crítico que possibilite a conscientização política no ambiente escolar. O referencial teórico contempla discussões acerca da sociedade contemporânea e sua relação com a comunicação visual; apresenta conceitos e rastros historiográficos do Nazifascismo e Antifascismo, além de relacionar o discurso visual de Jair Bolsonaro, ex-presidente do Brasil (2018-2022), às práticas de tendência Nazifascista; com base nisso exploramos a noção de educação transformadora de Paulo Freire aliada a abordagem triangular para o ensino das artes visuais de Ana Mae Barbosa. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram na investigação historiográfica e visual dos conceitos discutidos e na análise comparativa de imagens. Os dados obtidos indicam a necessidade e a relevância de inserir na sala de aula o debate sobre a temática Antifascista, portanto foram elaboradas um conjunto de propostas educativas para as artes visuais baseadas no movimento Antifa. Com base nos resultados e discussões apresentadas, considera-se que no contexto atual da nossa sociedade a comunicação visual se faz muito presente e pode ser uma ferramenta utilizada por movimentos de tendência Nazifascista para perpetuação de seus ideais. Assim, ressaltamos o papel das Artes Visuais em uma educação transformadora que promova a conscientização política e a reflexão crítica.

Palavras-chave: Antifascismo. Arte Educação. Política.

ABSTRACT

Bearing in mind the connection between Art and Politics, we highlight Art Education as an instrument of social transformation. This research aims to build a set of pedagogical practices for the visual arts based on an Antifascist proposal. From the reflection on the principles and analysis of the historical examples of Fascism in different times, we will identify which tactics are used to transmit its ideals, especially in the present time when we have a high flow of visual communication in our society. Thus, we will discuss the relevance of visual literacy for the global development of the individual, while highlighting Art Education as a practice for building a critical sense that enables political awareness in the school environment. The theoretical framework includes discussions about contemporary society and its relationship with visual communication; presents concepts and historiographical traces of Nazi-fascism and Anti-fascism, in addition to relating the visual discourse of Jair Bolsonaro, former president of Brazil (2018-2022), to Nazi-fascist practices; Based on this, we explore Paulo Freire's notion of transformative education combined with Ana Mae's triangular approach to teaching the visual arts. The adopted methodological procedures consisted of the investigation on historiographical and visual analysis of the discussed concepts and the comparative interpretation of images. The data obtained indicate the need and relevance of inserting the debate on the Antifascista theme in the classroom, hence, a set of educational proposals for the visual arts based on the Antifa movement were elaborated. Based on the results and discussions presented, it is deemed that in the current context of our society, visual communication is very present and can be a tool used by Nazi-fascist movements to perpetuate their ideals. Thus, we emphasize the role of the visual arts in a transformative education that promotes political awareness and critical reflection.

Keywords: Antifascism. Art Education. Policy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E COMUNICAÇÃO VISUAL	3
3 NAZIFASCISMO E ANTIFASCISMO NO BRASIL E NO MUNDO: CONCEITUAÇÃO E RASTROS HISTORIOGRÁFICOS	9
3.1 O NAZIFASCISMO E AS IMAGENS: PROXIMIDADES DA ESTÉTICA NAZIFASCISTA NO DISCURSO VISUAL DO GOVERNO BOLSONARO	15
4 UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA	19
5 ESTUDO EMPÍRICO	21
5.1 OBJETIVO GERAL	21
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
5.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
6 RESULTADOS	23
6.1 OFICINA DE ISOGRAVURA	23
6.2 OFICINA DE ANIMAÇÃO 2D	25
6.3 OFICINA DE COLAGEM DIGITAL	27
6.4 PROJETO JORNAL ESCOLAR	28
7 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, quando nos referimos a educação é preciso que esta envolva ativamente os alunos e alunas em seus processos de tomada de decisão, além de levar em consideração a pluralidade de pessoas e contextos existentes. De acordo com Beane (2003, p.96) “De entre os propósitos importantes das escolas numa sociedade democrática encontra-se o de providenciar experiências educacionais comuns ou partilhadas por jovens com características e *backgrounds* diversos.”

É importante que as escolas estejam abertas a essa realidade, pois, caso isso não ocorra, existe uma abertura para que os movimentos de tendência Fascistas interfiram, também, no ambiente escolar. Atualmente é possível perceber, através dos acontecimentos sociais no Brasil e no mundo, que o Fascismo continua a exercer influência ainda hoje, embora com uma nova roupagem podemos percebê-lo a partir de padrões comportamentais que leituras como a de Reich (1988; 2007) Orwell (2017) e Stanley (2019) sugerem. Dessa forma, traços dos seus ideais conservadores podem ser identificados nos comportamentos, bem como no discurso visual de diversos governos na contemporaneidade.

Como exemplos podemos citar: André Ventura, líder da direita radical em Portugal, Giorgia Meloni, primeira-ministra da Itália e Jair Bolsonaro, ex-presidente brasileiro. Isso nos convida a refletir de diversas maneiras sobre essa permanente estrutura atualmente. Por exemplo, pensamos de que maneira podemos superar esse estágio ditatorial entranhado em nossa psique?

Nessa reflexão, pensamos como podemos superar algo que não conhecemos? Se o objetivo seja a superação desses comportamentos que visam suprimir as liberdades individuais e coletivas de outras pessoas que diferem delas, então é preciso conhecer as origens desse fenômeno e de que maneira ele se apresenta hoje em dia. É também sugestivo a compreensão de como as táticas de manipulação política se organizam e como elas conseguem moldar e influenciar a opinião pública. Dentre vários exemplos, optamos por refletir como a linguagem visual influencia no processo de

militância. Pois a comunicação visual é capaz de nos influenciar até mesmo de maneira inconsciente (Barbosa, 2004).

Neste sentido, vale ressaltar que atualmente o pensar política evoluiu sobretudo no que diz respeito aos meios de comunicação dos ideais partidários. Esses permeiam entre os espaços físicos e digitais com forte influência cultural visual. Percebemos hoje em dia movimentos políticos sendo apresentados em plataformas que primam pela linguagem visual como WhatsApp, Instagram, Facebook. De acordo com Lemos (2003, p. 15):

O ciberativismo refere-se a prática sociais associativas de utilização da internet por movimentos politicamente motivados, com o intuito de alcançar suas novas e tradicionais metas. [...] O principal objetivo, como de todo ciberativismo, é difundir informações e reivindicações sem mediação, e organizar ações independentes e livres (Lemos, 2003, p. 15).

Com base no que foi apresentado faz-se necessária uma educação que promova o letramento visual. Esse fato tão relevante vem sendo tratado com indiferença na educação há bastante tempo. Acreditamos que o reconhecimento do domínio da linguagem visual seja capaz de não só ampliar nossa criatividade bem como expandir o efeito da inteligência humana de maneira global (Dondis, 2007; Edwards, 2021).

A partir do que foi apresentado, é possível observar uma conexão entre a Arte e a Política. Portanto, defendemos aqui a necessidade de se pensar sobre essa relação em sala aula nos diferentes níveis de ensino, uma vez que a escola possui um importante papel de reflexão para mudança de uma sociedade. Nas aulas de artes, ao ser abordado temas vinculados à semiótica e à comunicação visual é possível refletir sobre caminhos em nossa realidade visando o impacto e a transformação social.

Essa pesquisa é motivada pelo questionamento de como podemos combater a perpetuação dos ideais Nazifascistas em nossa sociedade à longo prazo, e defende que, a partir de uma busca pela alfabetização visual, é possível construir o conhecimento necessário para interpretar e consumir criticamente os aspectos do discurso visual a que somos submetidos pela sociedade.

Esse trabalho foi desenvolvido em seis capítulos. No primeiro faremos um apanhado sobre o contexto atual de nossa sociedade, estabelecendo uma

relação com o alto fluxo da comunicação visual. No segundo serão explanados os conceitos e aspectos historiográficos do Nazifascismo no Brasil e no Mundo e sua expressão no contexto atual, além de apresentar o movimento Antifascista. Logo após faremos uma comparação entre o discurso visual do governo de Jair Bolsonaro, ex-presidente do Brasil (2018-2022), e relacionamos seus comportamentos às tendências Nazifascistas. No capítulo terceiro abordamos a noção de educação transformadora e ressaltamos o papel da arte educação nesse contexto. Já o quarto capítulo trata sobre o estudo empírico desta pesquisa, abordando os objetivos gerais e específicos bem como o processo metodológico adotado. Por fim o quinto capítulo apresenta como resultados um conjunto de quatro propostas educacionais para artes visuais baseadas na educação transformadora com viés Antifascista.

2 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E COMUNICAÇÃO VISUAL

Devido ao amplo desenvolvimento tecnológico que ocorreu no século XX, surge o termo sociedade da informação, que após diversos debates e aprofundamentos evoluiu para: sociedade do conhecimento. A expressão começou a ser utilizada por Drucker (1993), em suas análises do contexto em que estava inserido notou que antes as relações sociais eram pautadas pelo dinheiro, pela terra e pelo trabalho. Entretanto, a sociedade passou a utilizar o conhecimento como principal recurso, assim, a organização social foi se adaptando para as circunstâncias que o meio predeterminava.

Na atualidade, vivemos em um corpo social caracterizado especialmente pela facilidade na criação e disseminação das informações a partir da internet. Observa-se o desenvolvimento exponencial das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) e a promoção do ciberespaço. Esses fatores favorecem a democratização do acesso à saberes e reforçam aspectos do conceito que tem sido utilizado para denominar o nosso tempo: a sociedade do conhecimento ou a sociedade do desempenho como nos aponta Han (2015).

Em termos simplificados, a sociedade do conhecimento é baseada na capacidade de desenvolver pesquisas, promover inovações e produzir

informações que são capazes de gerar conhecimento, tendo este elemento como pilar fundamental para o progresso. Produto e fruto dessa nova realidade, esse mesmo corpo social experiencia uma necessidade frenética de manter-se em constante produtividade (sociedade do desempenho). (Han, 2015)

Com isso podemos identificar que essa sociedade contemporânea requer múltiplos letramentos, tais como: racial, visual, gênero etc. Vinculado a isto, está a necessidade de ter-se a capacidade de interpretações múltiplas e manter um olhar atento às informações que nos cercam, como contemplam Jamil e Neves (2000):

Deve-se avaliar o seu poder no processo de tomada de decisões, como ela é gerada, formatada, processada, armazenada e oferecida ao grande público, além de se avaliar como isto afeta a vida do indivíduo, tanto como consumidor, eleitor, contribuinte, quanto como agente de decisão dentro de seu grupo (Jamil; Neves, 2000, p. 45)

Assim, compreendemos que as informações consumidas são capazes de oferecer influências em diversos sentidos, sejam positivos ou negativos, dependendo da habilidade que o indivíduo possua para ler, processar e interpretar os conteúdos a que tenha acesso. Dessa forma, refletir sobre as maneiras que essas informações chegam até nós e à sociedade no geral requer esse esforço em múltiplas direções e letramentos, pois; “com a linguagem cada vez mais estruturada, os homens vão construindo canais cada vez mais complexos de comunicação e enunciação” (Mosé, 2013, p. 48)

Mosé (2013) traz uma reflexão sobre essa dinâmica ao qual o ser humano foi-se desenvolvendo no decorrer da história, a autora focaliza sua atenção no desenvolvimento do saber, da ciência e, portanto, da linguagem. Esse constante progresso do ser humano, vincula-se a sua capacidade de comunicar-se, de buscar expressar-se de diversas maneiras, tais como: a religião, a política, o mito, a arte etc.

A partir dessa reflexão percebe-se que há uma busca constante do ser humano de aperfeiçoar a sua comunicação consigo e com o seu semelhante. Assim proporcionando à humanidade diversos saltos qualitativos e quantitativos em relação a como se organizam, em termos políticos, econômicos, culturais e sociais. De acordo com Bordenave (2013, p.28) a comunicação “serve para que as pessoas se relacionem entre si,

transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia”. Isto porque ser entendido e entender o outro, por intermédio da comunicação, é um ponto crucial para o desenvolvimento das relações sociais e também para o desenvolvimento de qualquer área social que seja.

Ainda que existam muitas definições a respeito da relação arte e comunicação, para este estudo, nos concentramos na perspectiva das artes visuais englobando a noção de comunicação, em específico no que trata da estratégia não-verbal. Essa estratégia possui o objetivo de transmitir ideias e conceitos através de recursos gráficos sejam eles virtuais ou não.

Esse debate não é de hoje, ao buscarmos na historiografia essas reflexões a respeito de como a comunicação visual influencia a sociedade e como as imagens moldam e ditam as relações sociais, encontramos teóricos como Debord (1967), que se debruça a estudar o que conceituou como “sociedade de espetáculo”. Definindo-a como uma sociedade que se move e tem suas relações sociais mediadas através das imagens, promovendo dessa maneira um constante espetáculo social relacionado ao consumo. Também constata que tudo isso está ligado à lógica mercantil e aos interesses do ponto de vista capitalista da indústria cultural, destacando a dimensão econômica da comunicação.

Debord (1967) apresenta uma forte crítica à cultura da época em que ele vivenciou, trazendo essas reflexões e estudos para a atualidade, percebemos que há uma intensificação a tudo aquilo mencionado pelo teórico. Encontramos hoje uma sociedade pautada no consumo desenfreado e, portanto, saturada de imagens. Em meio disso, surge o ciberespaço que é um espaço virtual inserido do ambiente das TICs caracterizado pela convergência digital que interconecta mundialmente diversos formatos de dispositivos como computadores, tablets e smartphones possibilitando experiências reais por meio da internet, ainda que não haja necessidade de corpos físicos presentes (Levy 1999; Tanckman 2002).

Assim, mesmo estando em um ambiente desmaterializado e desprovido de corpo físico, as pessoas buscam suprir suas necessidades físicas e emocionais de alguma maneira. A sociabilidade em espaço virtual muitas vezes é carregada de emoções, expressões, sentimentos e intencionalidades políticas partidárias e das grandes multinacionais (mercado global). Além disso, cria-se a necessidade de consumo de produtos puramente virtuais como por

exemplo jogos como fazendinhas, jogos de aposta, realidade aumentada, criptomoedas entre outros.

A partir desses exemplos acima e não diferente de outros tempos, essa realidade virtual e presencial recebe influência da economia, incluindo no que diz respeito à indústria cultural. Han (2015) fala sobre uma mudança em todas as compartimentações sociais do século passado para o atual, ele aponta que a sociedade passada era pautada nas questões de repressão e do vigiar e punir que Foucault preconiza. Diferentemente desse período, hoje experimentamos uma sociedade que deslocou seu foco e atenção, isto é: “no lugar de proibição, mandamento ou lei, entram projeto, iniciativa e motivação” (Han, 2015, p. 24).

Dessa maneira, o capitalismo monopolista ou a sociedade do cansaço, como denominado por Han (2015) e também chamada de sociedade do desempenho, utiliza dos meios de comunicação para difundir seus ideais de excesso de produtividade. Como consequência, busca-se induzir padrões de consumo e de explorador constante de si mesmo, no intuito de gerar lucro e estabelecer previsibilidade do comportamento social e político das pessoas. Ou seja, transformar a cultura num mero negócio para lucrar através da manipulação das grandes massas.

Uma vez que percebemos estar inseridos em um contexto cotidiano dominado pela imagem e bombardeado pelas mídias em seus incontáveis discursos e meios de comunicação, emerge a necessidade de uma educação que englobe também o discurso visual, a leitura de imagem e a compreensão crítica da cultura visual. Expressão que se refere aos estudos sobre a composição do visual em nossa realidade, tendo a imagem como enfoque central e através da qual existe a produção de sentidos em circunstâncias culturais. Neste sentido Barbosa (2004) nos diz que:

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, idéias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (Barbosa, 2004, p.3)

Compreendemos, o porquê é tão relevante debater e incentivar o

letramento visual por intermédio da educação escolar. O letramento visual surge a partir da necessidade de entender o que as imagens produzidas e disseminadas nas mídias e no ambiente do ciberespaço, nas redes virtuais, querem dizer e os porquês de serem ditas. Além disso, através dele pode-se constatar os atores sociais que enunciam essas mensagens. Assim, letramento visual “pode ser definido como habilidade de ‘ler’, interpretar e entender informação apresentada em imagens gráficas e pictóricas” (Willeman, 1993, p. 114).

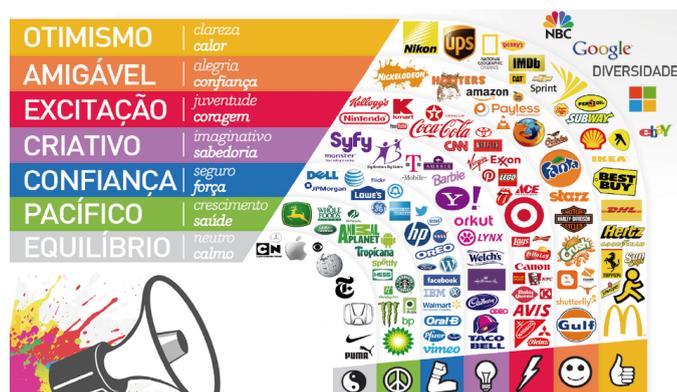
De acordo com esse entendimento, ser visualmente letrado garante que o indivíduo esteja apto a processar as informações contidas em diversos tipos de imagem, como em infográficos, ilustrações, mapas mentais, produções audiovisuais, fotografias, desenhos, pinturas, cartazes e qualquer outra possibilidade em que a comunicação visual se manifeste.

Para dominarmos essa habilidade, é importante ter a noção que há diferença entre comunicação e linguagem. Quando nos referimos à comunicação visual estamos falando sobre os processos que utilizamos para transmitir / receber informações através de recursos visuais, sem que para isso precise de qualquer texto escrito ou som para disseminar a mensagem desejada, ainda que possam ser associadas múltiplas linguagens.

Já a linguagem visual compreende um fenômeno cultural fundamentado na imagem e na produção prática de sentido (Couto, 2000). Ou seja, essas informações contidas na comunicação visual serão expressas de maneira objetiva pelas cores, formas, ilustrações dentre outros signos desse modo sistemático de se comunicar.

Por exemplo, quando se trata das cores podemos afirmar que funcionam como estímulos psicológicos para a sensibilidade do ser humano e são capazes de influenciar de maneira positiva ou negativa nos gostos e ações das pessoas. Assim, cada cor representa diversos significados culturais e psicológicos, podendo haver associações materiais e afetivas (Farina; Perez; Bastos, 2006).

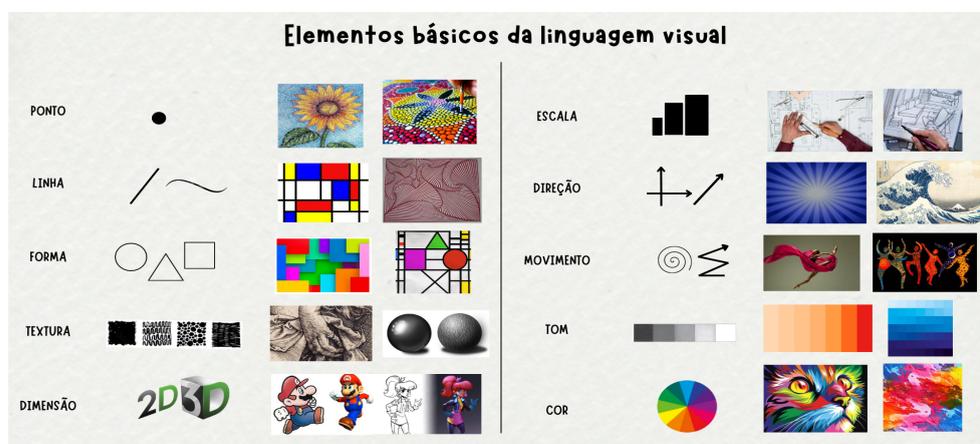
Figura 1: Quadro exemplificando o significado das cores e sua aplicação



Fonte: <https://pin.it/6h22wE5>

Por se tratar de um tipo de linguagem simbólica que atua por meio de metáforas e analogias, dentro da linguagem visual cada elemento possui seu significado e utilidade. Os elementos básicos da linguagem visual de acordo com Dondis (2007) são: ponto, linha, forma, textura, dimensão, escala, direção, movimento, tom e cor, sendo capazes de representar diferentes ideias de acordo com a maneira que são empregados.

Figura 2: Elementos básicos da linguagem visual e exemplos



Fonte: Elaborada pela autora do trabalho, resumo de imagens extraídas do <https://www.canva.com/>, <https://br.pinterest.com/> e <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR&authuser=0&ogbl>.

Nessa pesquisa um dos pontos essenciais é compreender como esses artifícios podem ser utilizados no contexto atual de nossa sociedade para transmitir e reforçar ideais de tendência fascista. Além de destacar a relevância da arte educação para o letramento visual no ambiente escolar, visando possibilitar o consumo crítico das informações disseminadas no campo do discurso visual. No próximo capítulo abordaremos o conceito de

Nazifascismo e suas expressões no Brasil e no Mundo, além de apresentar uma noção sobre Antifascismo. Em seguida nos debruçaremos sobre a ideia da educação transformadora. Com a finalidade de propor, adiante, atividades que possam contribuir em movimento contrário ao Nazifascismo, ou seja Antifascista, dentro do ambiente escolar.

3 NAZIFASCISMO E ANTIFASCISMO NO BRASIL E NO MUNDO: CONCEITUAÇÃO E RASTROS HISTORIOGRÁFICOS

O termo nazifascismo é utilizado com frequência pelos livros didáticos para introduzir o estudo sobre os regimes totalitários na Europa (Nunes, 2021). Seu significado faz referência a duas doutrinas de extrema-direita: o Nazismo na Alemanha e o Fascismo na Itália. Ambas surgiram no século XX e consistiram em ditaduras imensamente repressoras que causaram a morte e sofrimento de inúmeras pessoas.

O Nazismo e o Fascismo enquanto regimes políticos são distintos devido aos contextos sócio-históricos que estão imersos e também de suas lideranças serem pessoas diferentes, no entanto há similaridades em táticas e pensamentos. Por isso, popularizou-se o uso da expressão nazifascismo (Silva, 2010; Reich, 1988) para definir esses regimes de extrema-direita antes e durante a II Grande Guerra Europeia (mundial). Com base nisso e para fins de análise, várias vezes costumamos pensar que os dois regimes constituem um processo comum de forte crítica às liberdades individuais e ao progressismo que percebia a humanidade de uma maneira plural e diversa (Silva, 2010).

Assim, nesse período houve perseguição de pessoas consideradas inimigas da nação. Isso ocorria com base em critérios preconceituosos fundamentados em distorções do conhecimento científico (Reich, 1988; Orwell, 2017; Mussolini, 2019), seja devido à nacionalidade, à orientação política, religiosa ou até mesmo sexual dessas pessoas. Um aspecto marcante desse período é o racismo, antissemitismo e o machismo exacerbados e a retaliação da oposição política, os chamados por ele de comunistas.

Assim como nos relatam Almeida (1999) e Arendt (2013), nesses regimes apenas um partido é permitido e suas principais características

envolvem: autoritarismo extremo, obsessão pela nação banhada por pensamentos de superioridade racial, forte ligação com o militarismo e o expansionismo.

O fascismo apresenta-se socialmente com duas faces, que não são distintas, mas são simbióticas, que se retroalimentam. Uma dessa se apresenta como uma política concreta, institucionalizada, com programas e táticas bem definidas que podemos ter como exemplo prático o partido fascista da Itália do período da II Guerra (Europeia) Mundial. A outra é que parte do subjetivismo, da parte psicológica dos seres humanos, uma característica que está intrinsecamente ligada ao ser humano moderno como nos mostra Reich (1988; 2007).

Reich (2007) revela a parte do fascismo que envolve a psique. Assim, afirma que o fascismo é um sentimento que todos os seres humanos educados dentro do arcabouço simbólico da colônia, do capitalismo e da modernidade, carregam em suas características e as expressam no cotidiano em menor ou em maior grau. Aponta também que a repetitividade da produção, característica peculiar da indústria moderna, contribui para o enrijecimento dos sentimentos e, dessa maneira, gera patologias psíquicas-sociais nas relações humanas que irão corroborar para a formação de atitudes/práticas cotidianas ditatoriais.

Esse encorajamento dos sentimentos são expressos através de atitudes individuais e, em alguns momentos da história, conseguem se reunir em um programa político e/ou coletivo. O partido político institucionalizado, concreto, é uma das maneiras que os seres humanos encontraram para expor as coraças sentimentais que são apontadas por Reich (2007).

Para descrever o fascismo em termos práticos e institucionalizados nos serviremos da História e dos escritos de Mussolini (1883-1945) que no seu discurso perante o Conselho Nacional do Partido Fascista, em 8 de Agosto de 1924 afirma que: "O fascismo não é apenas ação, mas também pensamento" e "por isso a vida, conforme a concebe o fascista, é séria, austera e religiosa; todas as suas manifestações se assentam sobre um mundo sustentado pelas forças morais e sujeito a responsabilidades espirituais" (Mussolini, 2019, p. 15).

Nesse contexto, a vida para o fascista é uma ausência de felicidade, de liberdade e de outras emoções. Busca negar o corpo em suas múltiplas manifestações psíquicas e emocionais, corroborando com a ausência de desenvolvimento harmonioso do sujeito humano com o seu meio.

Assim, há a desmistificação do corpo, que também é uma característica da contemporaneidade no ciberespaço. Pois as novas tecnologias de comunicação alteram a experiência do corpo, além da diferença entre o real e imaginário. No ciberespaço há um esvaziamento corporal, no qual o corpo físico se dilui em algoritmos sendo expressos em imagens e textos fidedignos ou não com o corpo real. De acordo com Rezende (2004) nessa sociedade o corpo torna-se informação e, assim, torna-se imagem. Portanto, é possível seguir padrões sociais estereotipados ou desconstruí-los, desde que se tenha capital para adaptações e criações digitais. Assim é possível manipular massas de modo a criar tendências ou favorecer posicionamentos políticos.

Além disso, nesse espaço cria-se um sentimento de impunidade uma vez que se imagina que é possível disfarçar seu corpo físico e suas opiniões no ambiente virtual. É senso comum, por exemplo, que a internet é terra de ninguém. Em virtude disso, o enrijecimento sentimental é favorecido e desenvolvem-se aberturas para a exposição de ideais de tendência fascista mascaradas (ou não). Em contrapartida vale ressaltar que esse entendimento é equivocado, pois hoje existem diversos mecanismos capazes de identificar e punir os autores de crimes virtuais. Como exemplo podemos citar a Lei 5.250, de 1967, que regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação, assim garantindo a proteção contra crimes de calúnia, injúria e difamação.

Nos regimes que utilizam as táticas fascistas, a propaganda é um pilar fundamental para a construção de narrativas e teorias de conspirações visando o fortalecimento de suas ideias e a manutenção do seu poder. Aumentando paulatinamente o poder de sua influência sobre a sociedade, como nos sugere Pereira (2008) quando analisa a propaganda nazista de Hitler "Para consolidar o seu poder no partido e torná-lo conhecido, Adolf Hitler dedicou-se a instrumentalizar o papel da propaganda como arma política" (Pereira, 2008, p.

44).

Para conseguir alcançar seus objetivos necessitam criar, por intermédio da propaganda, um ambiente conflituoso, um lugar onde existam possibilidades em que os cidadãos temem pela sua existência acreditando que apenas o uso das armas garanta suas defesas e sua existência enquanto sujeito. Apresentam ao cidadão médio uma ideia em que as suas vidas, de seus parentes e de todo o país estão em perigo constante, isso porque: “a vida para o fascista é uma luta contínua, incessante, que aceitamos com facilidade, grande coragem e necessária intrepidez” (Mussolini, 1883-1945, p. 43)”.

Dessa maneira: “O fascismo imbui a vida do indivíduo dessa atitude antipacifista” (Reich, 1988, p. 25), o fascista vê que tudo ao seu redor é inimigo, é comunista, é judeu, é negro, é mulher, cigano, candomblé e tudo aquilo ou aquele que foge da lógica homem/branco/europeu/cristão. Assim, Adolf Hitler e Benito Mussolini, em suas atividades partidárias, se empenharam avidamente à propaganda.

Buscando pouco a pouco convencer as pessoas a seguir os pensamentos que defendiam e conduzi-las a pensar e agir de acordo suas ideias. Em resumo, podemos sugerir que os regimes totalitários do século XX, utilizam de discursos e práticas que buscam: a. definir a ideia de um inimigo em comum (no caso do século XX, eram os comunistas); b. glorificação de um recorte do passado que se vincula às ideias míticas; e c. perseguição e aniquilação de minorias e supressão de liberdades individuais.

Nesse sentido, existem historicamente alguns exemplos pelo Brasil e no mundo. No caso do Estado brasileiro e suas ações em seus respectivos estados e municípios, notamos que politicamente, quando referimos à população negra, indígenas, mulher, LGBTQIA+ e entre outros que não se enquadram no padrão mítico conservador de nossa sociedade, é relegado para um campo de marginalidade ou de não-humano, isto é, sem direito público.

Esse pensamento foi base para os defensores das teorias raciais definidas ainda no século XV, os quais acreditavam que as pessoas consideradas parte da raça ariana tinham contato perfeito com a parcela divina

que lhes é inerente. Entretanto, todo o potencial humano era gradativamente perdido à medida que o cruzamento entre os povos ocorria (Couto, 2008).

Segundo Traverso (2019) o Fascismo “poderia ser visto como um conceito trans-histórico capaz de transcender a idade que o engendrou”. Portanto é importante salientar que no decorrer do tempo, as ideias fascistas foram sendo moldadas de acordo com cada contexto sócio-histórico. No Brasil durante o governo de Bolsonaro, por exemplo, não era majoritariamente relacionado a esse discurso de arianismo, embora em muitas vezes ele mesmo referia-se à população negra e indígena de maneira preconceituosa, como no caso em que se referiu a população negra como sendo animais que pesavam ‘arrobas’¹.

No período dos regimes totalitários do século XX, com crescimento da violência nazista, grupos que não acreditavam nesse arcabouço ideário de superioridade humana, a partir de questões raciais, de sexualidade, religião etc. Foram movidos para organizar e construir contrapropostas. Assim, surgem os movimentos sociais pelo mundo que buscam contrariar políticas fascistas, eles posteriormente foram denominados de antifascistas e/ou Antifas.

Esse movimento, fortemente pautado nos princípios de autogestão, descentralização do poder, defesa das minorias, entre outros, buscou o combate direto à estrutura nazifascista, o que incluía construir uma propaganda discursiva que demonstrasse as contradições desses partidos e/ou ideias.

De acordo com Bray (2019) a Antifa funciona tal qual um mecanismo para autodefesa de grupo, que luta contra o fascismo e a extrema-direita. Dessa maneira, é relevante pensar que não só deve-se evitar práticas nazifascistas de maneira individual e subjetiva, como também deve-se unir enquanto comunidade para o combate desta problemática que muitas vezes pode estar inserida em nossa sociedade de maneira sutil. Esse movimento não é coordenado e não possui líder, é caracterizado como um método político, envolvendo toda filosofia, teoria ou ação ativista executada por

¹: Fonte Opera Mundi Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lcXJNGhUQy8&ab_channel=OperaMundi, acesso em 14 ago. 2023

grupos de pessoas contra o fascismo. Portanto, inclui o combate às práticas de extrema-direita, de xenofobia, de discriminação e de supremacistas brancos.

No Brasil, as políticas de tendência fascista não se apresentam unicamente com o Bolsonarismo. Existem raízes mais profundas e esteve vinculado a projetos e programas políticos em diversas figuras, tais como: Getúlio Vargas, o Integralismo, a Ditadura Civil-Militar etc. (Gentile, 2016; Bertonha 2012, da Costa Filho, 2017). Entretanto, para esse estudo, trataremos apenas de apresentar como Bolsonaro utilizou de discursos e propagandas para disseminar seu ideário de poder.

Bernadi e Morais (2021) analisam as táticas e os discursos utilizados por Jair Bolsonaro, durante a campanha e nos primeiros meses de governo de 2018, estão vinculados às táticas e discursos utilizados pelos regimes totalitários (fascistas) em tempos anteriores. Para tanto, fez um percurso de descrever minuciosamente o que é o fascismo e os mecanismos que ele utiliza para se legitimar no poder.

Assim, revelam detalhes e características que se assemelham aos mesmos utilizados nos governos mencionados, tais como: “construção de um inimigo comum, exaltação de um passado mítico, desvalorização das minorias e desrespeito às liberdades democráticas em prol de uma guerra à corrupção” (Bernadi e Morais, 2021, p. 300), tais quais as que demonstramos anteriormente. Dentro desse rol discursivo e de práticas, notamos o slogan em glorificação a um nacionalismo e um misticismo/mítico exacerbado: Brasil acima de tudo, Deus acima de todos².

Ainda nesse mesmo estudo, as autoras, identificaram nove discursos realizados por Bolsonaro que se enquadram nas táticas fascistas analisadas por Stanley (2018). Dessa maneira, elas revelam que o “uso de Deus e da Bíblia”, a construção da “verdade acima de todos” como uma forma de deflagração do discurso de “corrupção” promovida pelo governo petista e da “ameaça comunista/ideologização da política” (Bernadi e Morais, 2021, p. 315), foram as táticas mais utilizadas por Bolsonaro no período estudado.

² Doze vezes em que Bolsonaro e seus filhos exaltaram e acenaram à ditadura. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/doze-vezes-em-que-bolsonaro-e-seus-filhos-exaltaram-e-acenaram-a-ditadura/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Diante disso, acreditamos que uma educação que transforme mentes, espíritos e corpos seja necessária para a superação desses discursos, táticas e modelos totalitários de governo. Uma educação que objetive o letramento visual para o desenvolvimento do indivíduo e principalmente para a habilidade de análise crítica na leitura de imagens e discursos é de suma importância nesse percurso. Como também propostas de Arte-educação que promovam a conscientização política dentro do ambiente escolar e que amplie para toda sua comunidade. Por isso, nessa pesquisa apresentaremos propostas que possibilitem ou ofereçam caminhos que alcancem essa finalidade. Antes disso, apresentaremos um modelo de educação transformadora e ela será nossa base das nossas propostas.

3.1 O NAZIFASCISMO E AS IMAGENS: PROXIMIDADES DA ESTÉTICA NAZIFASCISTA NO DISCURSO VISUAL DO GOVERNO BOLSONARO

É fato que dentre as diversas manifestações do fascismo, há uma forte ligação com a expressão visual nesse regime político. Quando se trata desse universo, fazem parte do nosso imaginário imagens como as figuras de um líder nacionalista e autoritário seguido de um amontoado de pessoas obedientes; símbolos, bandeiras e cores representando a unidade dos militantes que são hostis com os adversários, que nesse caso são mais considerados enquanto inimigos; soldados muito rígidos e disciplinados sob as ordens de um ditador, entre outras referências.

Nesse sentido é possível observar no governo Bolsonaro (2018-2022) muitos reflexos da estética nazifascista. Em diversas situações as políticas deste governo estiveram envolvidas em aproximações e até mesmo apropriações da simbologia nazifascista. Um dos casos mais comentados pela mídia e historiadores foi o pronunciamento oficial³ do ex-secretário da cultura Roberto Alvim realizado em janeiro de 2020, no qual ele parafraseou o Ministro de Esclarecimento Popular e Propaganda Joseph Goebbels de Hitler, que de acordo com Ker (2020) foi responsável por disfarçar o antissemitismo pregado pelo nazismo utilizando-se do nacionalismo e amor à pátria.

Figura 3: A imagem de Roberto Alvim associado a Joseph Goebbels.

³ 8 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=61-99HUGbAs>. Acesso em: 22 ago. 2023



Fontes: <https://www.estadao.com.br/politica/para-analistas-episodio-de-alvim-enfraquece-base-importante-do-governo-bolsonaro/> <https://www.estadao.com.br/cultura/goebbels-e-wagner-entenda-quem-foram-as-referencias-no-video-de-roberto-alvim/>

Além disso, podemos citar os episódios de atos antidemocráticos promovidos pelos apoiadores do governo Bolsonaro. Como exemplo temos o grupo de extrema direita bolsonarista “300 do Brasil”, autointitulado como “a primeira militância organizada de direita no Brasil”. Dentre outras manifestações, em maio de 2020 o grupo realizou um ato⁴ em frente ao Supremo Tribunal Federal (STF) em que os manifestantes utilizavam roupas pretas, tochas e máscaras, para marchar e gritar palavras de ordem. Esses símbolos são frequentemente utilizados em atos da extrema direita pelo mundo, como os grupos “alt-right” dos Estados Unidos, e rendem comparações a Ku Klux Klan⁵, uma organização supremacista e terrorista.

Figura 4: O grupo 300 do Brasil em comparação com a Ku Klux Klan



Fontes: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2020-05-31/com-mascaras-e-tochas-grupo-300-do-brasil-protesta-em-frente-ao-stf-assista.html> <https://blogpampedia.com/2018/05/21/kkk-odio-medo-e-falta-de-amor/>

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-4G79ToPPI8&ab_channel=UOL Acesso em 22 ago.2023.

⁵ Origem, história e desfecho da Ku Klux Klan. Disponível em: <https://www.politize.com.br/ku-klux-klan/> Acesso em 22 ago.2023.

Em 2022, os eventos do bicentenário da Independência no dia 7 de Setembro foram marcados por atos em tom de campanha protagonizados por Jair Bolsonaro que tentava a reeleição. Neste dia diversos apoiadores carregavam cartazes com ideias antidemocráticas.

Figura 5: Apoiadores de Bolsonaro com cartazes que pregam pautas antidemocráticas



Fonte:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/09/07/manifstantes-a-favor-de-bolsonaro-carregam-faixas-com-frases-antidemocraticas-no-7-de-setembro.ghtml>

Em relação a isso seu adversário Lula fez o seguinte comentário: "Foi uma coisa muito engraçada: no ato do Bolsonaro, parecia uma reunião da Ku Klux Klan, só faltou o capuz, porque não tinha negro, não tinha pardo, não tinha pobre, não tinha trabalhador". Para ironizar essa fala foi criada a expressão “Cuscuz Clan” como um trocadilho, que se popularizou nas redes sociais bolsonaristas e também foi utilizado em atos oficiais de divulgação de motocicletas e carreatas. Inclusive houve um caso em Blumenau, no Vale do Itajaí, em que a Justiça determinou a retirada de um outdoor pró-Bolsonaro com esse trocadilho.

Figura 6: Divulgação de evento e outdoor com a expressão “Cuscuz Clan”



Fontes: <https://twitter.com/antoniotabet/status/1570743797876944902>

<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/09/19/justica-ordena-retirada-de-otdoor-pro-bolsonaro-em-sc-com-frase-sou-da-cuscuz-clan.ghtml>

Entre outras comparações, as motociatas realizadas por Jair Bolsonaro também fazem parte desse histórico e iconografias fascistas que ocorrem frequentemente. Essa imagem simbólica é comparada às políticas de Benito Mussolini que também passeava de moto com seus apoiadores. De acordo com Palácio (2021) são características do fascismo imagens de potência, força e vigor. Contribuindo para fixar no imaginário a ideia de “raças superiores”. Nessa concepção a tecnologia é capaz de tornar o corpo humano mais vigoroso uma vez que funciona como sua extensão.

Figura 7: Mussolini (1933) em comparação a Bolsonaro (2021)



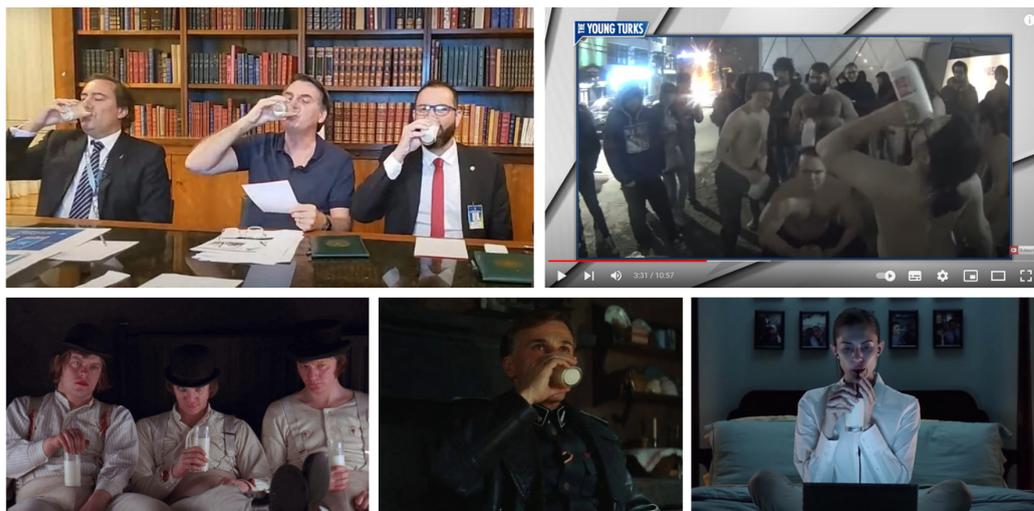
Fontes:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.diariodocentrodomundo.com.br%2Fcomo-bolsonaro-mussolini-desfilava-de-moto-para-mostrar-dinamismo%2F&psig=AOvVaw2dzY7YC7EEAdySE3Oy41Th&ust=1692991562799000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBIQjhxqFwoTCOiuzZ-D9oADFQAAAAAdAAAAABAE>,
<https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/no-dia-das-maes-bolsonaro-gera-aglomeracao-com-motoqueiros-em-brasil.html>

Outro fator alarmante foi a polêmica envolvendo Bolsonaro e mais um dos símbolos de supremacia branca. Foi transmitida uma live em maio de 2020 na plataforma do Youtube na qual ele aparece bebendo leite puro. Esse

gesto repercutiu bastante devido ao seu possível duplo significado. Ainda que Bolsonaro tenha afirmado ter feito isso em defesa dos produtores rurais ao participar do “Desafio do leite”, promovido pela Associação Brasileira de Produtores de Leite (Abralente), esse símbolo foi adotado por correntes extremistas como os grupos “alt-right” em ações hostis⁶, que segundo o jornal Folha de São Paulo (2021) associam o consumo de leite à noção de superioridade das pessoas brancas e baseiam-se em artigos falsos de que pessoas brancas digerem melhor a lactose. Além disso, esse gesto é uma estratégia semiótica que sugere superioridade e dominância e que tem sido explorada, inclusive, no cinema. Essa associação está presente em filmes como Laranja Mecânica (1971), Bastardos Inglórios (2009), Corra! (2017).

Figura 8: Comparação entre Bolsonaro, grupo alt-right e os filmes Laranja Mecânica (1971), Bastardos Inglórios (2009) e Corra! (2017) em que aparece o gesto de beber leite puro.



Fontes:

<https://www.metropoles.com/brasil/gafes-com-teor-nazista-do-governo-geram-repudio-no-brasil-e-exterior>

<https://luisfilipers.medium.com/por-que-tantos-personagens-bebem-leite-no-cinema-3ba55337eed9>

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/bebida-mais-do-que-branca-o-leite-como-simbolo-do-neonazismo.phtml>

⁶ Em 2017, um grupo alt-right (como é conhecido um dos braços da extrema-direita nos EUA) invadiu uma transmissão ao vivo bebendo galões de leite e com gritos de ódio. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=RRZZDHGQOa4&t=200s&ab_channel=TheYoungTurks acesso em 22 ago 2023.

<https://meleka.com.br/2020/06/12/quando-o-leite-se-tornou-um-simbolo-supremacista-branco-no-cinema/>

Diante desses exemplos é possível perceber a relevância de estarmos atentos às apropriações estéticas de movimentos de tendência nazifascista no âmbito da comunicação visual. Precisamos pensar mais sobre o poder ideológico das imagens, pois quem não conhece esse poder pode ser influenciado por seus efeitos sem perceber o impacto disso.

4 UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Para Freire (1996), a educação é um ato político que está relacionado à conscientização dos indivíduos, desenvolvendo a autonomia, para que assim possam modificar a realidade que estão inseridos a partir de intervenções. Além de ser um ato de construção de conhecimento, e não de mera transmissão, que deve ser desenvolvido de maneira dialogada. Compreendemos, assim, que o aluno é o agente principal desse processo pedagógico, sem desconsiderar o educador, que também deve estar em constante aprendizado.

Nesse sentido buscamos seguir a noção de pedagogia libertadora defendida por Paulo Freire, a qual propõe uma educação que promova a reflexão crítica dos conteúdos colocados em pauta. E, portanto, desenvolver uma educação que esteja a serviço das transformações sociais. Por perspectiva, ações educativas movem-se para identificar e discutir as problemáticas existentes no contexto em que estamos inseridos, buscando caminhos para a superação e em favor das classes oprimidas. Assim, lutando pela igualdade e liberdade, além de construir uma sociedade cada vez mais ética, empática e solidária.

É neste contexto e com alto fluxo da comunicação visual em nossas vidas que percebemos a importância de estarmos conectados e adaptados aos recursos de nosso tempo, faz-se necessário compreender que hoje o nazifascismo pode se apresentar de diferentes formas em nossa sociedade e uma delas é justamente induzir e disseminar suas ideias por meio do discurso visual.

Assim, compreendemos que ele deve ser combatido também através da educação a partir de reflexões e conscientização do seu próprio significado e de suas expressões contemporâneas. Aqui nos propomos a questionar por que não o tratar com os alunos ainda em fase escolar, para então impedir que seus ideais continuem a ser perpetuados em nossa sociedade. Devido a tal pertinência social, o Movimento Antifascista torna-se pauta indispensável em sala de aula.

Isso ressalta ainda mais a relevância do letramento visual, campo de conhecimento das artes visuais por meio da arte-educação. Tendo em vista o quanto sua falta pode ser prejudicial, identificamos que lacunas de conhecimento nos tornam mais vulneráveis a sermos influenciados e até mesmo manipulados, muitas vezes de modo inconsciente devido à não reflexão, pois é justamente no analfabetismo visual e na falta de criticidade que as correntes nazifascistas ganham força para atingir a sociedade.

Dessa maneira, ao utilizarmos a abordagem triangular para o ensino de Artes “de forma a relacionar produção artística com apreciação estética e informação histórica” (BARBOSA, 2004, p.3) é possível promover em sala de aula um letramento visual completo. Além de possibilitar a percepção de que a Arte está presente em diversas temáticas socialmente relevantes e pode ser utilizada não só para debatê-las, mas também é capaz de gerar resultados impactantes de transformação social.

A arte revela-se uma ferramenta excepcional para o nosso desenvolvimento, pois como ressalta Barbosa (2004) ela possui um modelo de linguagem que capta e processa diferentes tipos de informações por meio de imagens, gerando assim sentidos específicos que não poderiam ser disseminados por meio de nenhum outro modo de linguagem.

E é por meio da Arte-educação que nos tornamos capazes de construir e aprimorar habilidades pertinentes ao letramento visual. Que consiste na aptidão para ler, analisar e compreender as informações contidas em qualquer tipo de imagem, dessa maneira alterando a perspectiva de quem antes recebia informações nem sempre de modo consciente, ou sem nenhum critério.

5 ESTUDO EMPÍRICO

5.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um conjunto de práticas educativas para as artes visuais baseadas numa proposta antifascista.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre os princípios do fascismo e antifascismo historicamente;
- Analisar exemplos fascistas abrangendo diferentes períodos históricos;
- Identificar táticas de e discursos fascistas no passado e na atualidade e compreender como esses artifícios podem ser utilizados no contexto atual de nossa sociedade para transmitir e reforçar ideais de tendência fascista;
- Discutir sobre a relevância do letramento visual para o desenvolvimento global do indivíduo e principalmente para a habilidade de análise crítica na leitura de imagens;
- Ressaltar a importância da Arte-educação para a promoção da conscientização política no ambiente escolar.

5.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver essa pesquisa, que possui abordagem qualitativa, nos organizamos em três etapas de investigação e análise. Primeiramente nos concentramos na realização da pesquisa bibliográfica, assim sistematizamos os conteúdos que pudessem colaborar na construção do projeto. Começamos fazendo um apanhado sobre o contexto atual, a partir disso estabelecemos uma conexão entre a produção de conhecimento que há na sociedade atual e o alto fluxo da comunicação visual.

Em seguida foi efetuado um levantamento historiográfico a respeito do Nazifascismo e seu movimento de oposição, o Antifascismo. Para que, assim, fosse possível compreender melhor os eixos centrais da nossa pesquisa. E fornecer base para etapa de pesquisa das imagens que expressam, a partir da

comunicação visual, o nosso objeto de estudo no contexto contemporâneo brasileiro.

Já na etapa de desenvolvimento das atividades educativas, buscamos elaborar propostas que possam ser aplicadas no Ensino Médio. E que estejam alinhadas à Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Para tanto elegemos como critério as competências específicas e habilidades correspondentes, da área de linguagens e suas tecnologias a qual pertence a Arte, em especial a competência 1:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (Brasil, 2018, 483).

Com isso visamos possibilitar que os alunos desenvolvam a análise crítica ao ter contato com diferentes visões de mundo. Além de estarem atentos aos conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias.

Como resultados, foram desenvolvidas um conjunto de quatro propostas educativas para aplicação em sala de aula no contexto do Ensino Médio e com base em princípios Antifascistas. É importante frisar que o movimento Antifa está vinculado ao enfrentamento da ascensão da extrema-direita, e leva em consideração as distintas formas de violência. Portanto, abrange também as causas feministas, antirracistas, da comunidade LGBTQIA+, e outras. Embora o antifascismo historicamente esteja associado ao enfrentamento do regime fascista, não está restrito a esse eixo.

6 RESULTADOS

A seguir serão apresentadas quatro propostas pedagógicas em formato de oficina. Nessas propostas poderão ser abordadas as áreas da semiótica,

diversidade cultural, design, diagramação, ilustração, gravura, animação, sendo estimulados o senso crítico a criatividade e a produção artística.

6.1 OFICINA DE ISOGRAVURA

Conteúdo programático: Movimento Antifascista no Brasil, gravura.

Objetivo geral: Trabalhar a temática Antifascista a partir da técnica da gravura com materiais acessíveis e de baixo custo.

Objetivos específicos: Conhecer a atuação da Frente Única Antifascista (FUA) e do Jornal O Homem Livre, perceber as relações entre arte e política, desenvolver a leitura de imagem e senso crítico, compreender a importância da gravura, estimular o fazer artístico e a criatividade.

Recursos didáticos: Slide e projetor, placas de isopor, papel ofício A4, lápis grafite, caneta esferográfica, tinta guache escolar, tesoura, estilete.

Metodologia:

Para esta oficina iremos nos debruçar sobre a temática do primeiro indício antifascista no Brasil, a Frente Única Antifascista (FUA). Devido ao crescimento do fascismo no Brasil, representado pela Ação Integralista Brasileira (AIB), em 1933 e 1934 as esquerdas brasileiras criaram organizações para impedir a propagação dessas ideias. Como um instrumento de contrapropaganda surge o jornal *O Homem Livre* com o objetivo de conseguir apoio da população para o movimento antifascista (Merusse, 2022; Castro, 2002).

Figura 9: Página do jornal O Homem Livre com ilustração de Lívio Abramo



Fonte:

<https://nuvemcritica.com/2020/06/03/arte-e-antifascismo-no-jornal-o-homem-livre-1933-1934/>

O jornal abordava o Fascismo de maneira didática para explicar seus perigos, de forma crítica denunciava os seus mecanismos perversos. Além disso, tratava de pautas como o voto feminino, a Frente Negra Socialista, a situação da classe trabalhadora, a cultura popular, o antissemitismo e o racismo.

Na época em que o jornal foi lançado a gravura foi bastante explorada pelos artistas em conjunto com a imprensa alternativa. Devido ao seu potencial político, a possibilidade de reprodução e a capacidade de levar a imagem às massas, fizeram com que essa técnica fosse utilizada como instrumento de conscientização e transformação social.

Entre outros artistas, Lívio Abramo teve muitas de suas obras expostas no jornal *O Homem Livre*. Artista autodidata e militante, foi considerado como o primeiro brasileiro a trazer para a xilogravura o tema da luta de classes.

Figura 10: Obras de Lívio Abramo Operários 1935, Guerra 1937 e Bombardeio 1940.



Fontes: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra58004/operario>
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra57991/guerra>
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra57984/bombardeio>

A proposta para esta oficina será a confecção da releitura de obras do artista Lívio Abramo. É importante destacar que a releitura de obras consiste na criação de uma obra de arte com inspiração em outra obra. Não se trata de uma simples cópia em que haverá uma representação fiel, pois é preciso que haja uma nova leitura, adicionando, retirando ou modificando os elementos presentes na composição. Rangel nos indica que:

Reler uma obra subentende adquirir conhecimento sobre o artista e a contextualização histórica. É uma nova visão, uma nova leitura sobre a obra já existente, uma nova produção com outro significado. O

produto final da releitura pode levar ou não ao reconhecimento da obra escolhida. Reler é interpretar a obra, é colocar sua visão de mundo, suas críticas, sua linguagem e suas experiências sobre a obra escolhida (Rangel, 2004, p. 48).

Para isso será utilizada a técnica da isogravura, que consiste na criação de uma matriz em isopor para a produção de gravuras. Dessa forma é possível reproduzir o desenho criado quantas vezes forem necessárias, utilizando materiais de baixo custo e fácil acesso como placas de isopor, tinta guache e folha A4.

Figura 11: Técnica de isogravura



Fonte: <https://mam.org.br/evento/oficina-de-isogravura-com-mam-educativo>

6.2 OFICINA DE ANIMAÇÃO 2D

Conteúdo programático: Noções gerais sobre semiótica, iconografia do movimento Antifascista, o que é e como produzir uma animação digital 2D.

Objetivo geral: Explorar a temática Antifascista através da técnica da animação digital 2D utilizando materiais acessíveis.

Objetivos específicos: Compreender o significados dos ícones, símbolos e cores utilizados no movimento antifascista, desenvolver a leitura de imagem, estimular a linguagem visual, contribuir para o letramento digital, compreender o processo de produção de animação digital 2D, desenvolver a criatividade e o senso crítico.

Recursos didáticos: Slide e projetor, smartphone e internet.

Metodologia:

Nesta oficina iremos explorar a iconografia Antifa, levando em consideração a bandeira do movimento e também tendo em vista sua convergência com diversas outras lutas sociais. Essas ideias poderão servir de inspiração para que os alunos possam realizar suas próprias produções a partir da pauta que desejem representar em sua animação.

Figura 12: Bandeira Antifa e suas variações



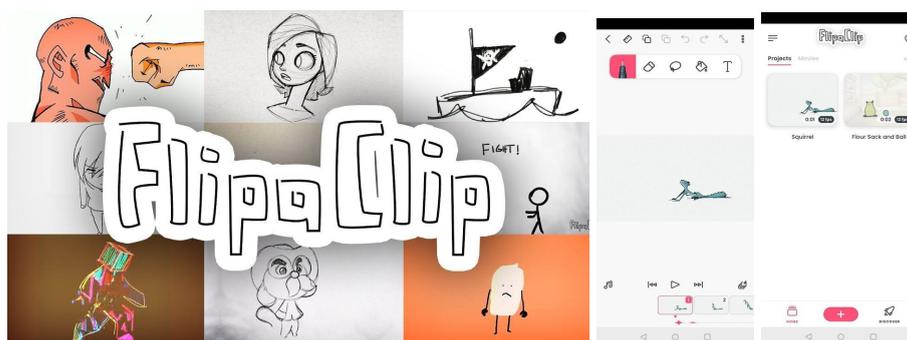
Fontes:

<https://thaisescrive.medium.com/um-pouco-sobre-a-s-bandeira-s-antifascista-s-e-a-complexidade-das-constru%C3%A7%C3%B5es-pol%C3%ADticas-31736a142a85>

<https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/conheca-origem-da-bandeira-antifascista-espalhada-nas-redes-sociais.html>

Para realizar as atividades será utilizado o aplicativo gratuito para smartphone “FlipaClip”, que fornece as ferramentas e a plataforma para a criação de histórias e animações 2D de maneira simples e rápida. Assim, após um momento expositivo sobre os aspectos técnicos do aplicativo e as noções básicas sobre os fundamentos da ilustração e animação digital, os alunos poderão aplicar os conceitos explanados de forma prática em suas produções e iniciar seu projeto de animação.

Figura 13: Aplicativo FlipaClip



Fonte: <https://flipaclip.br.uptodown.com/android>

Neste exemplo, foi escolhida a convergência da causa Nordestina com o movimento Antifascista para compor a temática da animação⁷:

⁷ Disponível em <https://youtu.be/24eY9KmXVaw>

Figura 14: Animação Nordeste Antifa por Kethylle Azevedo



Fonte: Print de animação desenvolvida pela autora do trabalho

6.3 OFICINA DE COLAGEM DIGITAL

Conteúdo programático: Sintaxe da linguagem visual, composição, diagramação, como utilizar a plataforma Canva.

Objetivo geral: Explorar a temática Antifascista através da técnica da animação colagem digital utilizando materiais acessíveis.

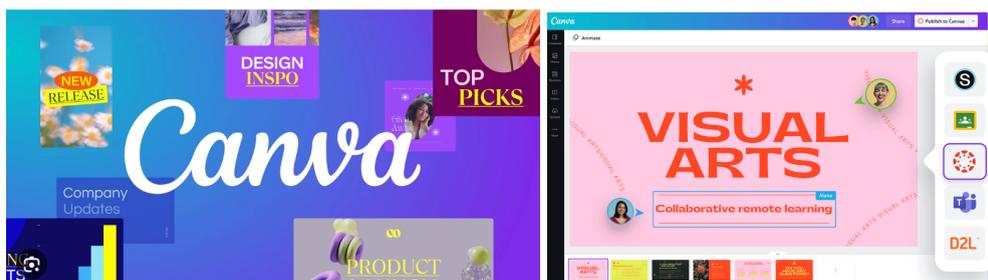
Objetivos específicos: Compreender o significados dos ícones, símbolos e cores e como podem ser utilizados para transmitir mensagens específicas e variadas, desenvolver a leitura de imagem, estimular a linguagem visual, contribuir para o letramento digital, compreender o processo de produção de pôsteres digitais a partir da técnica de colagem, desenvolver a criatividade e o senso crítico.

Recursos didáticos: Slide e projetor, computador ou notebook ou smartphome e internet.

Metodologia:

Nesta oficina os alunos serão apresentados à plataforma digital Canva, que é uma plataforma gratuita e bastante intuitiva para design. Pode ser acessada tanto no smartphome quanto por computadores, possui várias ferramentas por meio das quais é possível produzir slides, cartazes, convites, cartões de visita, vídeos e muitos outros materiais gráficos.

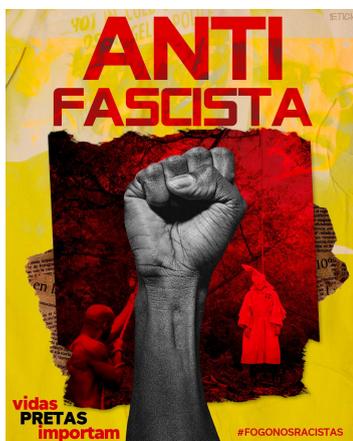
Figura 15: Plataforma Canva



Fonte: <https://www.canva.com/>

Nesse caso a proposta de atividade é a colagem digital, que consiste no agrupamento de diversas imagens, e até mesmo textos, para criar a composição de uma nova arte. Essa é uma oficina mais livre que explora a criatividade dos alunos para a produção artística, o único requisito é que a temática esteja relacionada a esfera da luta antifascista e/ou aos movimentos que convergem às suas ideias.

Figura 16: Exemplo de colagem digital - Obra da artista visual, designer e ilustradora Letícia.



Fonte: <https://twitter.com/1etici4>

6.4 PROJETO JORNAL ESCOLAR

Conteúdo programático: Métodos de pesquisa, coleta de dados e produção textual, sintaxe da linguagem visual, composição, diagramação.

Objetivo geral: Estimular a produção artística, textual, interatividade e o uso das TICs no ambiente escolar.

Objetivos específicos: Compreender o uso da comunicação visual, desenvolver a habilidade de produção textual, estimular a produção artística e o senso crítico, divulgar as produções do ambiente escolar com sua comunidade.

Recursos didáticos: Computador ou notebook ou smartphone e internet.

Metodologia:

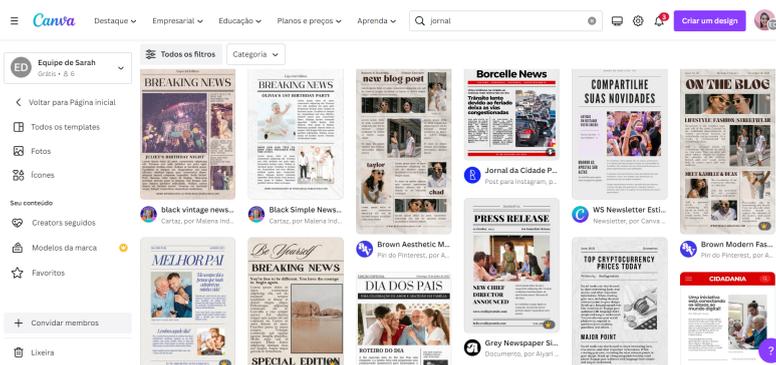
Sobre o campo jornalístico/midiático a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que:

Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo. (BNCC, pág. 480).

Portanto, é com esse objetivo que buscamos desenvolver o projeto do jornal escolar. Assim, será aberto um espaço para o debate e a circulação de temáticas socialmente relevantes de caráter democrático, envolvendo toda a comunidade escolar e a comunidade local, com a produção dos alunos. Buscando com isso realizar um trabalho que possua função social, transcendendo os limites da sala de aula e abordando em notícias, artigos e outros tipos de produção os assuntos relativos à pauta Antifa.

As produções podem ser mensais ou quinzenais a depender das condições específicas de cada ambiente em que for aplicado o projeto. Envolvendo as etapas de pesquisa e escrita coletiva, que contribuem para a reflexão e debate sobre as temáticas abordadas, neste jornal podem ser divulgadas as produções das oficinas anteriores devidamente contextualizadas, e outras realizações dos alunos. Além disso, podem ser realizadas entrevistas com a comunidade, divulgação de outros projetos, atividades e ações para engajar a comunidade. A montagem do jornal pode ser feita através da plataforma do Canva que disponibiliza diversos modelos editáveis.

Figura 17: Modelos de Jornal no Canva.com



Fonte: https://www.canva.com/pt_br/modelos/?query=jornal

7 CONCLUSÃO

Tendo em vista o cenário atual da nossa sociedade foi possível identificar que, devido ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação e a evolução das mídias, há um alto fluxo da comunicação visual, esse mecanismo que possui linguagem própria é capaz de influenciar nosso modo de pensar e agir. Também identificamos quais são as características do Fascismo historicamente e ressaltamos que movimentos de tendência fascista podem apropriar-se das ferramentas existentes na contemporaneidade para induzir seus ideais às massas. Ademais foram explanados os princípios do movimento Antifascista que luta contra diversos tipos de violência e dentre outras pautas faz oposição ao fascismo, a ascensão da extrema direita, racismo, machismo, xenofobia e homofobia. Levando em consideração as tendências fascistas do governo de extrema direita do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro (2018-2022), foi realizada uma pesquisa comparativa em que os aspectos de seu discurso visual foram associados às práticas anteriores de movimentos fascistas chegou, destacando por meio disso a relação entre o Fascismo e as imagens.

Nesse contexto, faz-se necessária uma educação de viés democrático e com caráter transformador que promova a reflexão crítica dos alunos para que possam ser agentes de transformação em sua realidade. Assim, ressaltamos que arte educação torna-se instrumento essencial no ambiente escolar devido a relação entre arte e política. Através da aplicação propostas de viés Antifascista envolvendo a combinação entre a apreciação estética,

contextualização histórica e produção artística, tríade da abordagem desenvolvida pela professora Ana Mae Barbosa (2004), é possível estabelecer condições favoráveis para o fortalecimento de uma educação transformadora e combater a perpetuação dos ideais Fascistas a longo prazo.

A principal dificuldade enfrentada durante o desenvolvimento desta pesquisa está relacionada ao tempo disponível para a construção do trabalho, pois devido ao curto período em que pudemos nos dedicar à produção não houve possibilidade de aplicação das propostas elaboradas. Ainda assim acreditamos que esse estudo possa contribuir para incentivar o debate sobre o Fascismo e o Antifascismo dentro do ambiente escolar devido a sua relevância e atualidade, além de ampliar as perspectivas da atuação da Arte enquanto disciplina capaz de promover debates para além da produção artística de caráter estético. Portanto, em projetos futuros, pretendemos realizar a implementação das atividades e analisar a partir de uma pesquisa ação a viabilidade real das propostas, a maneira que os alunos recebem os projetos e os resultados alcançados a partir das aplicações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, educação e cultura**. Revista Textos do Brasil: educação para um desenvolvimento humano e social no Brasil, Itamaraty, Departamento Cultural 7, 2004

BEANE, James A. **A essência de uma escola democrática**. Currículo sem fronteiras, v. 3, n. 2, p. 91-110, 2003.

BERNADI, Ana Julia Bonzanini e MORAIS, Jennifer Azambuja de. **Fascismo à brasileira? Análise de conteúdo dos discursos de Bolsonaro após o segundo turno das eleições presidenciais de 2018**. Política & Sociedade - Florianópolis - Vol. 20 - N° 48 - Mai./Ago. de 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2021.72401>

BERTONHA, Joao Fabio. **A direita radical brasileira no século XX: do monarquismo e das ligas nacionalistas ao fascismo e a ditadura militar (1889-2011)**. Historia Contemporanea, v. 30, p. 133-151, 2012.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora Hedra Ltda, 2013.

BRAY, Mark. **Antifa: o manual antifascista**. São Paulo (SP): Autonomia Literária, 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTRO, Ricardo Figueiredo de. **A Frente Única Antifascista (FUA) e o antifascismo no Brasil (1933-1934)**. Topoi (Rio de Janeiro), v. 3, p. 354-388, 2002.

DA COSTA FILHO, Cícero João. **'Raízes raciais' do Projeto integralista (nacional) de Gustavo Barroso: o preconceito, a intolerância e o racismo para com a figura do judeu no Brasil da década 1930**. Caminhos da História, v. 22, n. 2, p. 99-120, 2017.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Projeto Periferia, 2003. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>, acesso em: 12/08/2023

DRUCKER, Peter F. **Sociedade Pós-Capitalista**. São Paulo : Pioneira, 1993.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. /Editora Edgard Blücher Lt da.sa ed . ver. e ampl . - São Paulo : Edgard Blücher, 2006 . Disponível em: https://www.academia.edu/40122222/Psicodin%C3%A2mica_das_Cores_em_Comunica%C3%A7%C3%A3o EDI%C3%87%C3%83O REVISTA E AMPLIADA, acesso em 30 ago 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Do 'white power' ao copo de leite, entenda símbolos ligados à extrema direita**. Folha de São Paulo. São Paulo. 25 de março de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/do-white-power-aocopo-de-leite-entenda-simbolos-ligados-a-extrema-direita.shtml> acesso em: 22 ago. 2022.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra.

GENTILE, Fabio. **O corporativismo fascista: um modelo para o Brasil nacional desenvolvimentista de Getúlio Vargas**. In: Memórias del Congreso

Internacional “La Modernidad en cuestión: confluencias y divergencias entre América Latina y Europa, siglos XIX y XX. sn, 2016. p. 297-317.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

KER, João. Goebbels e Wagner: entenda quem foram as referências no vídeo de Roberto Alvim. Estadão. São Paulo, 17 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,goebbels-e-wagner-entenda-quem-foram-as-referencias-no-video-de-roberto-alvim,70003162946>. Acesso em: 22 ago. 2023.

LEMONS, A. 2003. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época**. In: A. LEMOS; P. CUNHA (orgs.), Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre, Sulina, p. 11-23

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MERUSSE, Lucas Aparecido Dorigon. **Antifascismo no Brasil: Frente Única Antifascista (1933-1934)**. 2022. repositorio.pucsp.br

MOSÉ, Viviane, 1964 **O homem que sabe [recurso eletrônico]: do homo sapiens à crise da razão / Viviane Mosé**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MUSSOLINI, Benito, 1883-1945. **Fascismo/Benito Mussolini, Leon Trótski**; tradução Regina Lyra. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

NUNES, Amanda Almeida. **Sobre o “Nazifascismo” nos livros didáticos: conceito e imagem**. 2019.

PALÁCIO, Fábio. **Estética fascista une fantasias de Bolsonaro e Mussolini com motos**. Folha de São Paulo, 28 de maio de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/05/estetica-fascista-une-fantasia-de-bolsonaro-e-mussolini-com-motos.shtml> Acesso em: 22 ago. 2023.

RANGEL, Valeska Bernardo. **Releitura não é cópia: refletindo uma das possibilidades do fazer artístico**. Revista Nupeart, v. 3, n. 1, p. 33-60, 2004.

REICH, Wilhelm. **Psicologia de Massas do Fascismo**. Martins Fontes, 1988.

REICH, Wilhelm. **Escute, Zé Ninguém!** 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2007

REZENDE, Renata. **A tecnologia e a invenção do corpo contemporâneo**. In: XXVII Congresso brasileiro de ciências da comunicação, 2004, Porto Alegre -

RS. Anais eletrônicos. Porto Alegre: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2004.

SILVA, Sérgio Ronaldo da; WAGNER, José Luis e JUNIOR, Jackson de Souza Monteiro. **O Governo Bolsonaro e a ideologia fascista Estudo a partir da obra Como funciona o fascismo: A política do ‘nós’ e ‘eles’**. SBS – Quadra 1 - Bloco K – Ed. Seguradoras– 3º Andar – Asa Sul – CEP 70093-900 – Brasília - DF STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: a política do nós e eles**. Porto Alegre RS: L&PM, 2019

TANCMAN, Michele. **A (Ciber) Geografia das Cidades Digitais**. 2002. Dissertação de Mestrado em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002.

TRAVERSO, Enzo. **Do fascismo ao pós-fascismo**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v. 13, n. 2, p. 12-44, 2019.